

# ENSINO TÉCNICO BILÍNGUE EM CONTEXTO INDÍGENA: TECNOLOGIA DIGITAIS E VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA NHEENGATU – ESTADO DA ARTE

Átila Oliveira Araújo <sup>1</sup>

Jane Herber <sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta um Estado da Arte sobre pesquisas que abordam a relação entre tecnologia educacional, política linguística, educação escolar indígena e práticas pedagógicas em contextos interculturais. O estudo adota como recorte temporal o período de 2014 a 2024, em razão da limitada produção acadêmica voltada ao ensino técnico em línguas indígenas. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, realizada a partir de levantamentos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Portal de Periódicos da CAPES e na Scientific Electronic Library Online. As estratégias de busca contemplaram descritores associados à língua Nheengatu, também identificada como Yêgatu, à educação bilíngue e ao uso de tecnologias educacionais no ensino de conteúdos técnicos, como Sistemas Operacionais, utilizando operadores booleanos para ampliação dos resultados. O levantamento inicial identificou um certo número de publicações, posteriormente filtradas com base na análise dos resumos e na pertinência temática. Como resultado, foram selecionados cinco trabalhos, sendo três dissertações e dois artigos, considerados mais alinhados aos objetivos da pesquisa. A análise dessas produções indica que, embora existam discussões relevantes sobre políticas linguísticas, materiais didáticos em língua materna e uso de tecnologias em contextos indígenas, ainda são escassas as iniciativas voltadas à produção de recursos digitais destinados ao ensino de componentes técnicos específicos em línguas indígenas, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Os estudos analisados ressaltam o papel central do protagonismo indígena na construção de materiais pedagógicos e evidenciam a necessidade de abordagens interculturais e bilíngues que articulem conhecimentos técnicos aos saberes tradicionais.

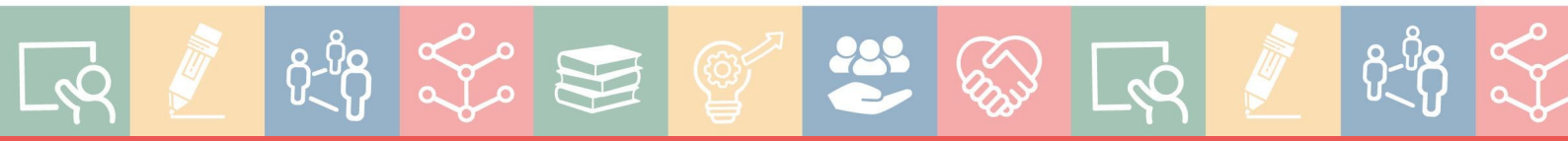
**Palavras-chave:** Educação Bilíngue; Educação Indígena; Tecnologia Educacional; Língua Nheengatu; Sistemas Operacionais.

## INTRODUÇÃO

O avanço das discussões em torno da educação bilíngue, da valorização das línguas indígenas e da utilização de tecnologias digitais como ferramentas de mediação pedagógica tem se consolidado como campo de interesse crescente na literatura acadêmica. Em especial, pesquisas que envolvem a produção de materiais didáticos em línguas originárias e o uso de recursos digitais na formação de indígenas vêm apontando caminhos inovadores para práticas

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - RS, [atila.araujo@universo.univates.br](mailto:atila.araujo@universo.univates.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, [jane.herber@univates.br](mailto:jane.herber@univates.br);



educacionais mais inclusivas, críticas e contextualizadas. No cenário da Educação Profissional e Tecnológica, essas temáticas precisam ganhar destaque, principalmente quando se trata do acesso de estudantes indígenas ao conhecimento técnico e científico sem que isso implique a negação de sua identidade linguística e cultural.

A pesquisa realizada no âmbito do mestrado, se insere nesse panorama, investigando o ensino de Sistemas Operacionais para alunos do Curso Técnico em Informática do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira, potencializado por uma ferramenta bilíngue (Português–Nheengatu). Para fundamentar a proposta, torna-se necessário compreender o estado atual das produções acadêmicas que discutem a interface entre tecnologia educacional, política linguística, educação escolar indígena e metodologias de ensino em contextos interculturais. Este Estado da Arte, portanto, organiza e analisa os principais estudos que contribuem para esse debate, servindo de base teórica e metodológica para a investigação em desenvolvimento.

## **PALAVRAS-CHAVE E ESTRATÉGIAS DE BUSCA**

Para a construção deste Estado da Arte, foram definidas palavras-chave que expressam diretamente os eixos centrais da pesquisa, com foco no ensino bilíngue em contextos indígenas, na valorização da língua Nheengatu também grafada como Yêgatu (a grafia do Nheengatu, consolidada por Couto de Magalhães em 1876 (Felix, 2002), é considerada pelas comunidades indígenas como “aportuguesada”, por isso, parte dos falantes passou a utilizar a forma Yêgatu, buscando uma escrita mais fiel à oralidade) e na aplicação de tecnologias educacionais para o ensino de conteúdos técnicos, como os Sistemas Operacionais. As buscas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Portal Periódicos da CAPES e Scientific Electronic Libray Online. Inicialmente, no período dos últimos 5 anos, foi localizada uma dissertação e um artigo e posteriormente ampliando para 10 anos, por falta de material encontrado, optou-se pelo período de 2014 a 2024, justificando a inserção de artigos nesta pesquisa. Foi dada prioridade a produções que abordassem a interseção entre educação indígena, recursos didáticos bilíngues e ensino técnico, foram localizados 60 artigos, 74 dissertações e 11 teses.

As palavras-chave utilizadas foram: Nheengatu; Yêgatu; língua materna Nheengatu; língua materna Yêgatu; Nheengatu and sistema operacional; Yêgatu and sistema operacional; ferramenta educacional bilíngue; Língua Geral Amazônica. Essas expressões foram combinadas com operadores booleanos como and e variações ortográficas Nheengatu/Yêgatu para ampliar a abrangência dos resultados.



As buscas priorizaram materiais com abordagem qualitativa, que discutem o desenvolvimento e validação de materiais pedagógicos bilíngues, experiências com tecnologias educacionais em comunidades indígenas e propostas metodológicas para o ensino técnico em ambientes interculturais. O resultado quantitativo das pesquisas está detalhado na Quadro 1.

**Quadro 1 - Resultado quantitativo das pesquisas**

Período 2014 a 2024	BDTD			CAPES			SciELO		
	Artigo	Dissertação	Tese	Artigo	Dissertação	Tese	Artigo	Dissertação	Tese
<b>Sub Total</b>	<b>0</b>	<b>74</b>	<b>11</b>	<b>55</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Nheengatu	0	35	8	47	0	0	4	0	0
Yêgatu	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Língua Materna Nheengatu	0	5	0	1	0	0	0	0	0
Língua Materna Yêgatu	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Nheengatu and Sistema Operacional	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Yêgatu and Sistema Operacional	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ferramenta Educacional Bilíngue	0	27	3	7	0	0	1	0	0
Lingual Geral Amazônica	0	2	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total Geral</b>									
Artigo							60		
Dissertação							74		
Tese							11		




Fonte: Os autores 2025

Dentre os trabalhos encontrados, de início foi levado em consideração o resumo para que se pudesse identificar sua relevância para este trabalho, tendo como base as prioridades de assuntos já descritos anteriormente. Assim restaram 3 dissertações e 2 artigos. O Quadro 2 apresenta a descrição dos estudos selecionados para utilização como embasamento teórico da pesquisa realizada.



**Quadro 2 - Descrição dos estudos selecionados**

Título	Autor(es)	Ano	Tipo	Resumo	Local de publicação	Link
POLÍTICA LINGUÍSTICA NA PERSPECTIVA DE FORTALECIMENTO DA LÍNGUA INDÍGENA YÊGATU: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E SUA APLICABILIDADE	Cristina Luciano de Oliveira Canuto	2022	Dissertação	São Gabriel da Cachoeira (estado do Amazonas) é o município do Alto Rio Negro de línguas e povos indígenas, além de ser o maior em dimensão territorial. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades para construir material didático e sua aplicabilidade em atenção à língua Yêgatu do rio Negro, delimitados no âmbito da Formação de Professores Indígenas (disciplina língua indígena). Metodologicamente, utilizamos pesquisa bibliográfica e documental, centrada em documentos referentes à construção do direito à língua, a partir da construção do Direito Internacional dos Direitos Humanos - DIDH, que possibilitou o reconhecimento, na Constituição Federal de 1988 - CF/1988, do direito ao uso das línguas indígenas, por seus respectivos falantes. Assim como, nos registros da mobilização dos povos indígenas, juntamente com a sociedade civil organizada, em atenção à língua, perpassando pela educação, quando se discute a função da escola nas aldeias, que desencadeia na ressignificação da perspectiva pedagógica e ideológica, de uma pedagogia tradicional articulada com práticas exitosas de outras sociedades. Para a concretização dos direitos linguísticos, entende-se que a importância do protagonismo indígena na figura do professor é fundamental para materializá-los, assim como o projeto de educação escolar da comunidade. No entanto, a formação e docência indígena, no município de São Gabriel da Cachoeira-Alto Rio Negro, apesar das línguas Baniwa, Yêgatu, Tukano e Yanomami cooficializadas, ainda é um desafio a ser superado para que a escola contribua com a resistência às línguas indígenas. Assim, no presente trabalho, recortamos a análise ao aspecto da formação do professor para fortalecimento de políticas linguísticas, a partir do fazer pedagógico tanto pelos próprios professores indígenas, quanto pelo poder público. Após a apresentação dos direitos aos povos indígenas, abordamos o quantitativo de povos e de língua Yêgatu, seguido da mobilização do povo Baré para assegurar direitos e reivindicar atenção à língua Yêgatu, no âmbito municipal (São Gabriel da cachoeira). Destacamos na pesquisa as ações em São Gabriel da Cachoeira, por apresentarem a existência e resistência pela defesa do direito ao uso de suas línguas maternas, diante das violentas relações de contato. Por fim, apresentamos o resultado de ações pedagógicas planejadas pelos professores (cursistas), no espaço da formação de professores para atenderem às reivindicações, cumprirem os direitos linguísticos, que demandam ações coletivas reivindicadas durante a implantação do curso de Língua Indígena, e centradas no contexto dos professores em formação, envolvendo, inclusive, as práticas pedagógicas do projeto da comunidade.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	<a href="https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/24352">https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/24352</a>

 <p>MANUTENÇÃO E INSTALAÇÃO DE COMPUTADORES: UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INDÍGENA</p>	 <p>Bruno da Silva Andrade</p>	 <p>2022</p>	<p>Dissertação</p> <p>Esta pesquisa apresenta uma proposta de ensino e aprendizagem de conteúdos relacionados à manutenção e instalação de computadores. Está voltada, especialmente, para auxiliar alunos de cursos técnicos em informática, em contexto de educação indígena. Tem como objetivo potencializar o desenvolvimento de habilidades para que os estudantes possam diagnosticar problemas, identificar possíveis causas e propor soluções. Foi desenvolvida com uso da Aprendizagem Baseada em Problemas, auxiliada por um roteiro de aprendizagem, recursos visuais e digitais e uma rubrica avaliativa. A validação da proposta ocorreu por meio de um comitê Ad hoc, composto por profissionais da área de design, computação e falantes da língua indígena Nheengatu, que avaliaram a proposta quanto a sua aplicabilidade. A análise foi realizada por meio da escala Likert e uso do método de análise de conteúdo para a análise qualitativa. No processo de análise, os itens avaliados fazem referência ao design (Infografia, Tipografia, Paleta de cores e Elementos visuais); informática (aplicabilidade da proposta por meio dos roteiros de aprendizagem, resultados de aprendizagem, conteúdos abordados, tarefas e avaliação, sendo dispostos quanto à clareza e pertinência do item) e a língua indígena (escrita e elementos visuais). Quanto aos resultados, a categoria Design apresentou mais variância, sendo que os elementos infografia e tipografia foram os principais aspectos a serem ajustados na proposta. A categoria informática envolveu ajustes para a ortografia, mudanças textuais e elaboração de perguntas que estimulem o aluno à compreensão e interpretação das atividades. Por outro lado, a categoria Língua Indígena levou em conta, principalmente, a disposição de palavras de forma concisa. Por meio dessa pesquisa foi gerado um produto educacional denominado: “Manutenção e Instalação de Computadores: orientações didáticas para apoiar a aprendizagem no contexto indígena”, que tem como foco principal auxiliar professores na atuação pedagógica em disciplinas de manutenção de computadores, principalmente em contexto de ensino e aprendizagem indígena.</p>	<p>Instituto Federal do Amazonas</p>	<p><a href="http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1245">http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1245</a></p>
---	---	---	---	--------------------------------------	--



<p>EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE: DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO EM LÍNGUA MATERNA</p>	<p>Francisca Martim Cavalcante, Danielle Mastelari Levorato, Francisco Edviges Albuquerque e</p>	<p>2024</p>	<p>Artigo</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo principal compreender como a produção de material didático em língua materna contribui para a manutenção da língua e da cultura indígena. Desse modo, procura descrever os aspectos, abordagens e a potencialidade do uso do material didático em língua materna na escola indígena, como instrumento de preservação da língua sob uma perspectiva intercultural e bilíngue, considerando os saberes e valores indígenas na produção de material didático. A pesquisa é do tipo descritiva, utilizando-se da análise de conteúdo e da observação bibliográfica. Para tanto, o levantamento bibliográfico deste trabalho baseia-se em pesquisas de Bravo (1981), Bardin (2009), de Fonseca (2002) e Krahô (2011). Para a fundamentação teórica, foram utilizados, dentre outros, autores como Graúna (2013), Ribeiro Apinajé (2021), além de Albuquerque e Testa (2021). Os resultados apontam que, mesmo diante da situação de conflito linguístico e intercultural em que se encontram, a comunidade indígena, de modo geral, tenta resistir às influências culturais e linguísticas exteriores, mantendo sua língua, suas atividades culturais e seus saberes tradicionais.</p>	<p>Facit Business and Technology Journal</p>	<p><a href="https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2891">https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2891</a></p>
--	--	-------------	---------------	--	--	--



EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA EM ESCOLAS URBANAS E O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS: REFLEXÕES E DESAFIOS	Iandra Maria Weirich da Silva Coelho, Bruno da Silva Andrade	2021	Artigo	<p>Este artigo apresenta uma discussão sobre a importância da criação e da implementação de materiais didáticos específicos, direcionados para estudantes indígenas em escolas urbanas. Os procedimentos metodológicos adotados incluem pesquisa bibliográfica e documental e uma abordagem qualitativa, com foco na análise das políticas educacionais que regem a Educação Escolar Indígena e um levantamento de materiais didáticos específicos. Os resultados apontam a relevância à revitalização da variedade de línguas e diversidade das situações culturais, linguísticas e geográficas dos povos autóctones, presentes em algumas produções e a carência de discussões que incluam dimensões relacionadas à diversidade, à interculturalidade e à formação integral, bem como, a emergência da elaboração e da publicação de materiais didáticos que contemplem estudantes indígenas e não indígenas.</p>	e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)	<a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/53814">https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/53814</a>
---	--	------	--------	---	---	---



<p>CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE EDUCATIVO PARA APOIO NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE PELA CRIANÇA SURDA</p>	<p>Débora Karoline Silva de Azevedo</p>	<p>2022</p>	<p>Dissertação</p> <p>O desenvolvimento de linguagem das crianças é dependente das relações sociais construídas com seus familiares e em contexto escolares formais e não formais. Para que a criança surda, cuja primeira língua a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tenha um pleno desenvolvimento de linguagem, ela precisa estar exposta a uma língua visualmente acessível, a língua de sinais. Para comunicação e aprendizagem do surdo é importante que se faça uso das múltiplas representações em meio visual, além da comunicação em Libras, como uso de imagens e textos em Português escrito. No ambiente escolar e nesta conjuntura que traz o bilinguismo como importante abordagem filosófica para o processo de ensino e aprendizagem de sujeitos surdos, as tecnologias, no âmbito da Informática Educacional, vêm reforçar o grande potencial das ferramentas digitais para possibilitar isso, podendo ser um importante aliado. Pela possibilidade de trazer artefatos multimidiáticos e interativos, pode-se viabilizar várias formas de representação da informação. No entanto, considerando softwares educativos que atendam às necessidades do estudante surdo, no tocante da aquisição da linguagem, ainda existe um número bem reduzido de softwares. Diante das circunstâncias sociais que não favorecem o desenvolvimento de linguagem por crianças surdas e frente ao avanço tecnológico que vivenciamos, definiu-se como objetivo geral, desenvolver um software educativo que auxilie no processo de alfabetização bilíngue pela criança surda. Para atingir tal objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: i) identificar as características essenciais para desenvolver a estrutura básica de um software educativo para alfabetização de surdos; ii) sistematizar o software educativo Alfalibras, a partir das etapas de concepção, elaboração e finalização; iii) avaliar a utilização do software educativo Alfalibras em sua aplicabilidade e comunicabilidade por usuários surdos. Baseada nas ideias de Wieringa (2009), a condução desta pesquisa deu-se pela abordagem epistemológica-metodológica do Design Science Research (DSR), tendo o ciclo regulador como etapas da pesquisa. Dessa forma, as cinco etapas do ciclo regulador foram: investigação do problema – processo de aquisição de linguagem pela criança surda e como as tecnologias educacionais podem ajudar nesse processo?; projeto de soluções – concepção de um software educativo (Alfalibras) para apoio no processo de alfabetização bilíngue pela criança surda a partir da investigação das recomendações para desenvolver a estrutura básica de um software educativo para alfabetização de surdos; validação do projeto – análise das etapas de concepção e elaboração do software; implementação – desenvolvimento do software; avaliação da implementação – uso do software educativo Alfalibras por usuários surdos e alfabetizadores de surdos, e avaliação utilizando o Método de Avaliação de Comunicabilidade. Os principais resultados nos levam a afirmar que o software pode vir a contribuir com professores para o desenvolvimento da linguagem e alfabetização desse alunado, propiciando situações favoráveis no processo de ensino e aprendizagem bilíngue. Dessa forma, o Alfalibras vem como uma ferramenta enriquecedora para esse aprendizado, trazendo atividades que trazem a Libras e a Língua Portuguesa na modalidade escrita no mesmo patamar, com isso trazendo várias possibilidades em seu uso e ampliando as perspectivas de como trabalhar as atividades.</p>	<p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte</p>	<p><a href="https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46581">https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46581</a></p>
---	---	-------------	---	--	--

## ANÁLISE CRÍTICA DOS TRABALHOS SELECIONADOS

A análise dos trabalhos selecionados revela um campo em construção, comprometido com a valorização das línguas indígenas, a produção de materiais bilíngues e a inserção de tecnologias educacionais sensíveis à diversidade cultural. Dentre as produções analisadas, destacam-se aquelas que abordam diretamente a língua Nheengatu (ou Yêgatu) e o uso de ferramentas digitais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

O estudo de Cristina Canuto (2022) constitui um marco relevante ao discutir políticas linguísticas voltadas à valorização do Yêgatu, articulando a produção de material didático com a formação de professores indígenas. A autora destaca que a promoção da língua Yêgatu como instrumento pedagógico depende diretamente do protagonismo dos povos originários na elaboração dos recursos didáticos. Este ponto converge com a proposta da presente pesquisa ao propor uma ferramenta bilíngue desenvolvida com base na escuta e na participação ativa dos estudantes indígenas.

No campo das tecnologias educacionais, o trabalho de Bruno Andrade (2022) propõe uma proposta de ensino baseada em Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para manutenção e instalação de computadores a estudantes indígenas. A proposta foi validada por um comitê ad hoc e se destacou por respeitar os contextos culturais dos aprendizes, adotando linguagem e estrutura adaptadas. Este estudo oferece um modelo metodológico compatível com a proposta de ensino de sistemas operacionais em uma abordagem bilíngue e contextualizada.

Complementarmente, o artigo de Cavalcante, Levorato e Albuquerque (2024) evidencia os desafios da produção de materiais didáticos em língua materna sob uma perspectiva intercultural. A partir de uma abordagem descritiva e fundamentada em análise de conteúdo, o estudo destaca que, mesmo diante de conflitos linguísticos e culturais, a produção de materiais em línguas indígenas representa uma forma de resistência e de fortalecimento da identidade. Tal compreensão reforça a importância de conceber recursos que articulem o conhecimento técnico com a preservação linguística, como o que se propõe nesta dissertação.

Coelho e Andrade (2021) reforça a carência de materiais didáticos específicos nas escolas urbanas que atendem estudantes indígenas, como é o caso do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira. Os autores evidenciam que a ausência de recursos pedagógicos culturalmente situados contribui para o baixo desempenho escolar e a evasão dos alunos



indígenas, alertando para a necessidade de políticas institucionais voltadas à diversidade linguística e curricular.

Por fim, o estudo de sobre o uso de tecnologia em processos bilíngues, a pesquisa de Débora Azevedo (2022), embora voltada à comunidade surda, contribui com reflexões importantes sobre o desenvolvimento de softwares educacionais bilíngues. O uso da metodologia Design Science Research (DSR) e o foco na avaliação comunicativa do produto podem ser adaptados para o contexto indígena, principalmente no que diz respeito à usabilidade, navegabilidade e eficácia do ambiente virtual proposto nesta dissertação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas referências, fundamenta-se, reiterasse a relevância de pesquisas nesse contexto, considerando a necessidade de atender e fortalecer o uso da língua materna dos povos originários, compreendendo que a língua de um povo, está diretamente atrelada a sua cultura, a sua origem, e entendendo que existe a necessidade de manter as características culturais em âmbito nacional. Assim, os sistemas de educação tendem a atender a legislação no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem de comunidades indígenas, quilombolas.

A Educação Escolar Indígena no Brasil configura-se como um direito de natureza constitucional, assegurado pela Constituição Federal de 1988. De acordo com o artigo 210, §2º, o ensino fundamental deve ser ofertado em língua portuguesa, ao mesmo tempo em que se garante às comunidades indígenas o direito de utilizar suas línguas maternas e seus próprios processos de aprendizagem. Complementarmente, o artigo 231 reconhece os direitos dos povos indígenas às suas línguas, culturas e tradições, reforçando a importância de um modelo educacional que respeite e valorize suas especificidades socioculturais (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída pela Lei nº 9.394/1996, aborda a Educação Escolar Indígena nos artigos 78 e 79, ao enfatizar a adoção de uma perspectiva bilíngue e intercultural que considere as especificidades socioculturais dos povos indígenas.

A Resolução CNE/CEB nº 3/1999, elaborada pelo Conselho Nacional de Educação, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, ao destacar a necessidade de uma proposta educacional diferenciada, bilíngue e intercultural. Essas diretrizes orientam a construção de currículos que considerem e respeitem as especificidades



culturais e linguísticas das comunidades indígenas, contribuindo para o fortalecimento de sua autonomia e para o protagonismo desses povos no processo educativo.

A promulgação da Lei nº 11.645/2008 ampliou o reconhecimento da diversidade cultural no âmbito do sistema educacional brasileiro, ao tornar obrigatória a inserção da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares.

No contexto específico de territórios indígenas, como o município de São Gabriel da Cachoeira, onde línguas como o Nheengatu são cooficializadas pela Lei Municipal nº 145/2002 e 0084/2017, a escola assume um papel ainda mais estratégico. Cabe a ela promover processos de ensino e aprendizagem que considerem o território, a história local e as práticas socioculturais da comunidade, evitando que a escolarização se torne um fator de apagamento linguístico e cultural. Ao contrário, a escola deve atuar como espaço de fortalecimento da língua materna, contribuindo para que ela não seja silenciada ou substituída nos processos formativos.

Assim, não se trata apenas de ensinar conteúdos técnicos em outro idioma, mas de reconhecer que a língua indígena carrega modos próprios de compreender o mundo, organizar o conhecimento e produzir sentidos. A manutenção e o fortalecimento dessas línguas no espaço escolar configuram-se, portanto, como uma estratégia de resistência cultural e de afirmação de direitos historicamente conquistados, assim, permitindo que o estudante indígena aprenda a partir de sua língua materna significa garantir condições mais equitativas de acesso ao conhecimento científico e tecnológico, sem romper com seus vínculos culturais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, BRUNO DA SILVA. Manutenção e instalação de computadores: uma proposta de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação indígena. **Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**, Manaus, 2022.

AZEVEDO, DÉBORA KAROLINE SILVA DE. Concepção e desenvolvimento de um software educativo para apoio no processo de alfabetização bilíngue pela criança surda. **Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**, Pau dos Ferros, 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em 05 maio 2025.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

CANUTO, CRISTINA LUCIANO DE OLIVEIRA. Política linguística na perspectiva de fortalecimento da língua indígena Yêgatu: construção de material didático e sua aplicabilidade. **Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Federal do Amazonas**, Manaus, 2022.

CAVALCANTE, FRANCISCA MARTIM; LEVORATO, DANIELLE MASTELARI; ALBUQUERQUE, FRANCISCO EDVIGES. Educação escolar indígena e material didático bilíngue: desafios e reflexões sobre a produção em língua materna. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 52, 2024.

COELHO, IANDRA MARIA WEIRICH DA SILVA; ANDRADE, BRUNO DA SILVA. Educação Escolar Indígena e Materiais Didáticos Específicos: Reflexões e Desafios. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, p. 148–163, 2021. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.53814. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/53814>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FELIX, MARIA IVANETE DE SANTANA. A Língua Geral Amazônica: Contribuição para o estudo de suas variedades dialetais faladas ao longo do Rio Amazonas e seus tributários, nos séculos XIX e XX. **Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras**, Universidade Federal do Pará, 2002.

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA. **Lei nº 0084, de 14 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a cooficialização da Língua Yanomami, como status de uso e prática reconhecidos juntamente com outras Línguas Indígenas e Língua Portuguesa no âmbito do Município de São Gabriel da Cachoeira e dá outras providências. São Gabriel da Cachoeira, AM: Câmara Municipal, 2017.

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA. **Lei nº 145, de 11 de dezembro de 2002**. Dispõe sobre a co-oficialização das Línguas Nheengatu, Tukano e Baniwa à Língua Portuguesa, no município de São Gabriel da Cachoeira/Estado do Amazonas. São Gabriel da Cachoeira, AM: Câmara Municipal, 2002.

